

Projeto UFV Cidadã: Universidade como Instrumento de Avaliação e a Construção de Políticas Públicas para a Inclusão Social

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Ressalta-se nesse trabalho, a importância da universidade como agente transformador da sociedade. A parceria entre a universidade e a sociedade é de fundamental importância para o estabelecimento de relações sociais, bem como para a realização de projetos coletivos com uma adequada formulação teórico-prática, que permitam a implementação de técnicas e ações efetivas de inclusão social, bem como as suas constantes avaliações. Assim, o projeto UFV Cidadã, objetiva, por meio de uma efetiva participação da Universidade, contribuir para a permanente avaliação, a eficácia e a estabilidade do Programa TIM ArtEducação, que tem provado ser um instrumento eficiente, em amenizar as injustiças sociais, por meio de uma atuação que vem produzindo resultados positivos, sobre diferentes camadas da sociedade. O Projeto utiliza como metodologia a aplicação de questionários, a fim de identificar o Índice de Desenvolvimento Familiar, além de encontros semanais de estudos de casos, para a elaboração e planejamento de medidas de intervenção. Nos resultados parciais, notou-se uma deficiência na questão da alfabetização, qualificação profissional um alto índice de desemprego, e a situação precária de higiene.

Autores

Profª Valéria Maria Vitarelli de Queiroz / Mestra em Nutrição e Química de Alimentos

Profº Luiz Cláudio Costa / PhD Meteorologia Agrícola

Wilka Francinara Alcantara França / Pedagoga

Michelle Lélis Gomes / Economista Doméstico

Luciana Lana da Costa / Graduanda de Economia Doméstica

Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: avaliação; intervenção social; projetos sociais

Introdução e objetivo

No limiar do novo milênio observa-se que apesar de tantos avanços científicos e tecnológicos a humanidade ainda convive com problemas relacionados à fome e violência que se agiganta e consome homens, mulheres e crianças em diferentes partes do mundo e que gera o desalento, vergonha e a desesperança.

E qual o papel da Universidade neste cenário? A resposta surge como o grande desafio para a Universidade do novo milênio. Se a Universidade já mostrou ao longo dos séculos a sua capacidade de formar técnicos, os tempos atuais, demandam que ela exerça a sua capacidade de formar cidadãos conscientes, éticos, capazes de transformar essa realidade de vergonha e miséria moral que predomina no mundo atual. A universidade precisa formar técnicos deslocados do eixo egoísta e competitivo no qual se baseia a sua estrutura para formar cidadãos conscientes de seu papel e de sua responsabilidade como agente transformador da sociedade. É preciso que a universidade do novo milênio forme cidadãos que junto com a excelência acadêmica tenham a excelência ética, moral e espiritual e que ensinem os nossos estudantes a cooperar mais e a competir menos.

A universidade brasileira tem, nos tempos atuais, a missão de também praticar a Educação Cidadã, ou seja, uma educação que se caracteriza por fornecer condições necessárias ao desenvolvimento pleno do ser. Uma educação que se preocupe com o transformar das pessoas e da sociedade, por meio de uma participação ativa na construção da sociedade cuja invenção gostaríamos de participar.

A extensão vem sendo entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população, possibilitando a formação do profissional cidadão, e se credenciando cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Por isso, a extensão tornou-se um dos pilares que sustentam a universidade.

Inserir as questões sociais na práxis acadêmica é entendê-la como agente transformador e responsável por romper com a ideologia tutelar do assistencialismo, da doação, do favor e das concessões do Estado.

De acordo com GURGEL (1986), a extensão deve ser um processo de emancipação dos atores neles envolvidos, de mudanças e de problematização da realidade. Nesta perspectiva, ele entende a extensão universitária como um conjunto de ações que integram a universidade e o ambiente que circunda, propiciando ao público e aos agentes institucionais que dão sentido ao processo, oportunidade de reflexão sobre suas realidades e formas de nelas intervir, mudando-as.

Já no entender de Freire (1992), o conceito de extensão não corresponde a um processo educativo, pois nega a formação e a constituição do conhecimento autêntico e também a capacidade de reflexão daqueles que são os sujeitos das ações extensionistas.

A efetiva inserção da Universidade na busca de aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos que determinam a manutenção do ciclo vicioso dos graves problemas sociais do país tem dois objetivos principais: O primeiro, é a contribuição efetiva na formulação, acompanhamento e avaliação de ações de Organizações da Sociedade Civil, empresas, e de agentes públicos na área social. A segunda é a formação integral dos estudantes das nossas universidades, porque cada vez mais a sociedade clama pela formação do ser humano integral que associe a competência técnica com a construção do caráter e da cidadania.

O Brasil, assim como diferentes países do mundo, têm experimentado, nos últimos anos, um crescimento acentuado do número e da importância das Organizações da Sociedade Civil. Tais organizações, que em sua maioria tem na motivação, na criatividade e na diversidade a base de suas ações, promovem profundas transformações nas sociedades em que atuam. No entanto, o desafio do Brasil atual, demanda que tais sociedades passem a atuar como verdadeiras Universidades de cidadania, desenvolvendo tecnologias sociais que possam ser avaliadas e replicadas.

A realização de parceria entre a Universidade e a sociedade é de fundamental importância para o estabelecimento de relações sociais, bem como para a realização de projetos coletivos com uma adequada formulação teórico-prática que permitam a implementação de técnicas e ações efetivas de inclusão social, bem como as suas constantes avaliações.

Patton define avaliação de programas como sendo a coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa, e a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios, passíveis de serem definidos publicamente, para determinar o valor (mérito e relevância), a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliação em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas aos públicos interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido. (CHIANCA e MARINO, 2001)

O Programa Tim Arteducação

O Programa TIM ArtEducação é um projeto vencedor, que vem ao longo dos anos contribuindo para promover uma sociedade mais justa e fraterna nas comunidades (ou cidades) onde se insere; originou-se do Centro Experimental de Artes de Viçosa, criado pelo secretário Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio de Viçosa e coordenador de Cultura da Universidade Federal de Viçosa, Marcelo Andrade. Hoje, atinge 11 cidades de Minas e também já se estende a Bahia. O Programa vem com uma proposta de reencantamento do mundo, por meio das oficinas artísticas onde os alunos possam exercitar sua capacidade criativa e buscar um sentido para o trabalho desenvolvido por eles. Muito mais do que talento artístico, o programa desperta nas crianças e adolescentes o interesse em estar transformando a si mesmos e a realidade em sua volta, contribui para o desenvolvimento da cidadania e de uma integração mais efetiva do jovem na comunidade.

Neste sentido, a arte cumpre sua função educativa por sua própria forma de expressão (FARIA E GARCIA, 2003) e mesmo que os alunos não sigam carreira artística, as próprias atividades em que se envolvem os faz repensar sua existência no mundo.

Em sendo um programa vencedor os idealizadores do TIM ArtEducação buscam uma avaliação que permitam uma gestão mais eficaz e sustentável, não somente no que se refere aos recursos financeiros, mas antes de tudo, através do treinamento e desenvolvimento das pessoas envolvidas, bem como da sistematização e melhoria das ações e da adesão da sociedade.

O presente projeto traz como componente inovador o fato de realizar um trabalho com o público interno e com o público externo da Universidade. Para o público interno, prevê a realização de seminários, oficinas e treinamentos que servirão para inserir a inserção social e as atividades exercidas pelo Programa TIM ArtEducação na agenda de ensino, pesquisa e extensão da UFV.

Para o público externo (sociedade) e em particular para os municípios e comunidades envolvidas no Programa TIM ArtEducação, o projeto prevê uma atuação sistematizada, organizada, e participativa de acompanhamento e avaliação das atividades do Programa.

Assim, o projeto permitirá que os estudantes universitários tenham a oportunidade de complementar a sua formação acadêmica através da participação em atividades de cooperação, solidariedade, espírito público, na construção de uma consciência política e confiança social.

Objetivos

- Oferecer aos estudantes da UFV, oportunidades de atuação que permitam a formação de cidadãos com visão técnica, humanística, cultural e com uma cultura de prestação de serviços à sociedade;

- Avaliar programas sociais, desenvolvendo metodologia própria ou adequando aquelas já existentes.

- Colher subsídios que possam fundamentar programas de capacitação de profissionais responsáveis pela formulação, implantação e avaliação de políticas públicas com foco na superação da pobreza.

Objetivos específicos

- Avaliar o Programa TIM ArtEducação em Viçosa e outras regiões, com visitas locais as famílias dos beneficiários e aplicação de questionário para identificação do Índice de Desenvolvimento Familiar

- Realizar ações efetivas e integradas nas comunidades atendidas pelo Programa Tim ArtEducação;

- Mobilizar alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação para a conscientização do papel que terão no âmbito de sua profissão com relação aos problemas sociais;

- Dar assistência técnica e permanente ao Programa, por meio de avaliação, mini-cursos, seminários, encontros, grupos de estudos e outros.
- Promover o envolvimento de pessoal técnico, de especialistas e de estudantes, provenientes de diferentes áreas de conhecimento e de atuação (Saúde, Educação, Trabalho, Habitação, Cultura etc.).

Metodologia

Aplicação de questionário para diagnosticar o Índice de Desenvolvimento Familiar

A avaliação proposta para o Programa TIM ArtEducação consta na aplicação de um questionário, que resultará na quantificação da qualidade de vida e transformações ocorridas no público beneficiário. O Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF/IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) será desenvolvido por meio do Cadastro Único de construção de indicadores sociais.

O Cadastro Único:

O cadastro único é constituído com base em três questionários distintos:

- ◆ Informações sobre o município
- ◆ Informações sobre o domicílio
- ◆ Informações sobre cada um dos moradores do domicílio

Componentes e indicadores básicos para construção do Cadastro Único

- ◆ Vulnerabilidade: Gestação e amamentação, crianças, adolescentes e jovens, Portadores de deficiência e idosos, dependência econômica;
- ◆ Acesso ao conhecimento: analfabetismo, escolaridade e qualificação profissional;
- ◆ Acesso ao trabalho: disponibilidade de trabalho, qualidade de posto de trabalho e produtividade do trabalho;
- ◆ Disponibilidade de recursos: extrema pobreza, pobreza e capacidade de geração de renda;
- ◆ Desenvolvimento infantil: trabalho precoce, acesso à escolar progresso escolar
- ◆ Condições habitacionais: propriedade do domicílio, déficit habitacional, abrigabilidade, acesso adequado à água, acesso adequado à esgotamento sanitário, acesso à coleta de lixo e acesso à eletricidade

Encontros semanais para discutir Estudo de Caso:

Para uma melhor organização das atividades do projeto foi adotada a seguinte dinâmica: em uma semana visitamos as famílias para aplicar o questionário e na semana seguinte são realizados dois encontros, onde os estagiários fazem uma breve avaliação de como se procedeu a visita. Nesses encontros, os estagiários discutem sobre os problemas mais graves encontrados em cada família e apresenta uma proposta de intervenção.

Os Objetivos dos estudos de caso consiste em colhermos informações referentes ao bem estar das famílias a fim de que possamos elaborar diretrizes para elaboração de políticas assistenciais visando o atendimento das mesmas.

No que tange à Universidade, os estudos de caso nos possibilitará a desenvolvermos atividades de extensão, envolvendo estudantes universitários, departamentos e criarmos parcerias com órgãos municipais, como o Conselho Tutelar, Secretaria de Ação Social, Secretária de saúde etc.

Público-alvo: o projeto UFV Cidadã atende oitenta famílias beneficiárias do Programa TIM ArtEducação da cidade de Viçosa.

Parceiros do projeto:

São parceiros do projeto: a Universidade Federal de Viçosa, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; a Prefeitura Municipal de

Viçosa, por meio das Secretarias Municipais de Cultura, Esporte, Lazer, Turismo e Patrimônio, de Ação Social e de Educação e o Centro Experimental de Artes de Viçosa, por meio do Programa TIM ArtEducação.

Resultados e discussão

Um dos principais problemas encontrados nas famílias analisadas é a questão da alfabetização das crianças. Foi encontrado um número elevado de crianças com dificuldade de aprendizado e um alto índice de repetência. Cerca de 52% das crianças repetiram ou abandonaram a escola por mais de dois anos.

Segundo Fogaça (1994), os indicadores educacionais hoje disponíveis mostram que não dá mais para explicar a repetência e a evasão nas séries iniciais, assim como o baixo índice de conclusões do 1º grau, apenas por uma suposta falta de condições de aprendizagem da clientela e por um também suposto desinteresse familiar. Apenas em situações extremas as carências materiais, nutricionais, afetivas ou culturais significam um entrave definitivo à aprendizagem, o que sobressai é a deficiência do trabalho pedagógico ou, a parcela de responsabilidade do próprio sistema educacional na geração e manutenção da pobreza.

O alto índice de desemprego é uma constante nas famílias analisadas, resultando em uma baixa renda familiar. Cerca de 66% das famílias analisadas possuem menos da metade dos indivíduos em idade ativa ocupados em alguma atividade remunerada.

A falta de higiene pessoal e habitacional é um agravante para a situação da maioria das famílias. Muitas apresentam condições precárias de moradia, onde se registra principalmente a falta de saneamento básico. Cerca de 42% das casas não possuem esgoto adequado e 32% não possuem acesso à água adequado.

Na tabela a seguir estão listados os principais dados já encontrados com relação aos componentes básicos para a construção do Índice de Desenvolvimento Familiar. Vale ressaltar que esses resultados são parciais, visto que o projeto ainda está em andamento e a coleta de dados ainda não foi concluída.

Tabela 1.

INDICADORES	COMPONENTES	%
VULNERABILIDADE	Ausência de gestantes	98
	Ausência de mães amamentando	86
	Ausência de crianças com idade entre 0-6 anos	48
	Ausência de crianças e adolescentes com idade entre 0-14 anos	6
	Ausência de crianças , adolescentes e jovens com idade entre 0-17 anos	28
	Ausência de portadores de deficiência	94
	Ausência de idosos	84
	Presença do cônjuge	56
	Mais da metade dos membros encontram-se em idade ativa	20
ACESSO AO CONHECIMENTO	Ausência de adultos analfabetos	56
	Ausência de adultos analfabetos funcionais	60
	Presença de pelo menos 1 adulto com alguma educação superior	4
	Presença de pelo menos 1 trabalhador com qualificação média ou	

	alta	12
ACESSO TRABALHO	Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados	32
	Presença de pelo menos 1 trabalhador a mais de 6 meses no trabalho atual	42
	Presença de pelo menos 1 trabalhador ocupado no setor formal	30
	Presença de pelo menos 1 ocupado em atividade não agrícola	28
	Presença de pelo menos 1 ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo	26
	Presença de pelo menos 1 ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimo	8
DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Ausência de pelo menos 1 criança com menos de 10 anos trabalhando	100
	Ausência de pelo menos 1 criança com menos de 16 anos trabalhando	94
	Ausência de pelo menos 1 criança com idade entre 0-6 anos fora da escola	66
	Ausência de pelo menos 1 criança/adolescente com idade entre 7-14 anos fora da escola	78
	Ausência de pelo menos 1 adolescente ou jovem com idade entre 7-17 anos fora da escola	80
	Ausência de pelo menos 1 criança com até 14 anos com mais de 2 anos de atraso	44
	Ausência de pelo menos 1 adolescente com idade entre 10-14 anos analfabeto	96
	Ausência de pelo menos 1 jovem com idade entre 15-17 anos analfabeto	84
CONDIÇÕES HABITACIONAIS	Domicílio próprio	72
	Densidade até 2 moradores por dormitório	46
	Material de construção permanente	90
	Acesso adequado à água	66
	Esgotamento sanitário adequado	56
	Lixo coletado	58
	Acesso à eletricidade	90

Tendo em vista os resultados dos questionários aplicados às famílias das crianças assistidas pelo Programa, nas reuniões semanais realizadas para discutir os estudos casos de cada família, os estagiários do Projeto elaboram propostas de intervenção para os problemas mais urgentes e futuramente realizar ações efetivas e integradas nas comunidades atendidas pelo Programa TIM ArtEducação.

- ◆ Campanha informativa sobre higiene com a confecção de um manual básico com dicas de higiene e tratamento de água;
- ◆ Reforço escolar para as crianças, e para muitas delas um acompanhamento psicológico seria de suma importância;
- ◆ Maior divulgação do programa TIM ArtEducação;

- ◆ Disponibilização de cursos técnicos para qualificação profissional e ocupação dos adultos, jovens e adolescentes das famílias, assim como cursos de artesanatos que podem resultar futuramente em uma renda alternativa para família.
- ◆ Procurar dar orientações às famílias quanto o orçamento doméstico,
- ◆ Incentivar programas de educação para adultos;
- ◆ Orientação das famílias quanto ao uso de métodos anticoncepcionais e a importância desses no planejamento familiar;
- ◆ Divulgação de cursinhos pré – vestibular comunitário, como o cursinho do DCE – UFV;
- ◆ Incentivar o plantio de hortas para ajudar nas despesas familiares e como fonte de rendas alternativas;
- ◆ Procurar ajuda de programas de saneamento básico da prefeitura

Conclusões

A falta de escolaridade mostrou ser um problema comum nas famílias observadas. Tal resultado significou uma menor possibilidade de qualificação profissional, o que, por sua vez, determina menores oportunidades no mercado de trabalho e menores ganhos em atividades informais. Cria-se um ciclo vicioso, do qual dificilmente escapam as gerações mais novas vindas desse contexto, porque sendo elas vítimas do fracasso escolar, estarão destinadas aos empregos mal remunerados ou ao subemprego, à moradia nas periferias carentes de todos os serviços etc, o que contribuirá para a permanência da situação familiar de pobreza e para a continuação dos problemas que giram em torno dela.

Isso se confirma ao ver o alto índice de desemprego e a falta de qualificação profissional dos membros dessas famílias.

Além dos resultados encontrados com a aplicação dos questionários, o projeto vem atingindo seus objetivos no que diz respeito à proposta de extensão universitária.

É através da extensão que as universidades entram em contato com a realidade, que a favela “bate na porta” da universidade, onde aparecem desvalidos socialmente e os excluídos das benesses sociais (CASTRO, 1994).

A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão.

Os estudantes envolvidos no projeto estão cada vez mais em contato com a realidade das famílias assistidas pelo Programa TIM ArtEducação, e não apenas como espectadores das situações familiares encontradas, mas também como interventores, procurando mostrar sempre propostas de intervenção para serem utilizadas com essas famílias.

Referências bibliográficas

BASTOS, D. e SANTOS, M. L. S. C. Cadernos Pedagógicos. AABB Comunidade. PUC/SP 2000.

FAGUNDES, José. Universidade e Compromisso Social-extensão, limites e perspectivas. Campinas, UNICAMP, 1986. 184p.

FARIA, H e GARCIA, P, Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário, 2 ed. São Paulo, Instituto Polis, 2003. 132p. (Cadernos de Proposições para o Século XXI, v.1)

CHIANCA, T, et all. Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil. São Paulo, editora Global, 2001 132p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação, 10º ed, São Paulo, Editora Paz e Terra S/A, 1992. 93p.

FOGAÇA, A. I SIMPÓSIO DE ECONOMIA DOMÉSTICA: Economia Familiar: “Uma olhada sobre a família nos anos 90”, ANAIS, Viçosa. 1994

GURGEL, Roberto M. Extensão Universitária : Comunicação ou domesticação? São Paulo , Cortez, 1986. 182p.

RODRIGUES, M.L.; FERREIRA, A.M.S, et al. Família e desenvolvimento Humano na Economia Doméstica: O programa de Educação Infantil no Laboratório de Desenvolvimento Humano. Viçosa, 1996.

SCHMITZ, E. F. Caminhos da universidade brasileira, filosofia do ensino superior. Porto Alegre, Sagra, 1984. 186p.

VIEIRA, Sofia Lerche. et al. A universidade em questão, São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1989. V.29, 102p.